

SOAPPE – O Atendimento Psico-pedagógico na Extensão: Um Espaço de Aprendizagem

Prof^a Marli do Pilar Gontijo*

Este artigo propõe uma reflexão sobre **Aprendizagem**, no contexto de atendimento psicológico e pedagógico como atividade de extensão da Universidade Católica de Brasília. Além disso, busca ter uma compreensão do contexto e dos propósitos que sustentam e norteiam essa atividade, bem como identificar os elementos responsáveis pela construção de relações mais saudáveis e, conseqüentemente, de **aprendizagem** no plano individual e social.

A Universidade Católica de Brasília diferencia-se das outras instituições superiores de ensino pela sua MISSÃO e pela sua meta, que é o desenvolvimento integral e sustentável da pessoa e da sociedade. Por isso, suas atividades de ensino, pesquisa e projetos sociais só terão significado se perseguirem esse objetivo: de ser naturalmente extensionista, ou seja, universalizar o que aprendeu. Com o objetivo de transformar esta Instituição em Universidade, no início de 1994, momento de transformação das Faculdades Integradas em Universidade, a então Reitoria percebeu a necessidade de compor um setor voltado para o atendimento personalizado e comprometido com a promoção do bem-estar da comunidade acadêmica de maneira geral. Naquele momento, o Serviço de Orientação e Acompanhamento Psico-Pedagógico - SOAPPE, junto a outros seguimentos recém-criados, passaram a compor o perfil extensionista que a Instituição pretendia firmar em sua estrutura.

Atualmente, o SOAPPE, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, mantém o propósito de atender alunos, professores e funcionários da UCB. Embora esse serviço esteja voltado para seus próprios atores sociais, suas ações têm por objetivo

a promoção do desenvolvimento integral e sustentável do ser humano e, por conseqüência, da sociedade. O desenvolvimento integral pressupõe a tríplice dimensão humana (biológica, psíquica e social), assim como sua natureza transcendente.

O desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo ocorre no interior de suas trocas sociais. A partir das relações interpessoais estabelecidas pelo sujeito em seu contexto sócio-histórico, é que ocorre a aprendizagem e seu desenvolvimento.

Sabe-se que ao ingressar no universo acadêmico, o sujeito traz consigo vários elementos construídos e partilhados em seu convívio social, levando-o a um questionamento sobre suas condições concretas de existência: a sua história de vida, a visão de mundo atual, a expectativa quanto ao curso e ao futuro profissional. Além disso, as cobranças relativas ao desempenho acadêmico, as conquistas de novas amizades e parcerias de estudo; assim como, as exigências impostas pela sociedade contemporânea acabam sendo um fardo pesado para o indivíduo. Esses fatores são geradores de conflitos, de insegurança, de dificuldades acadêmicas e de relacionamento, interferindo na aprendizagem e nas dimensões da pessoa como um todo, inclusive na profissão futura.

Em outras palavras, o sujeito se depara com o inevitável dilema como ser social: o confronto entre o mundo que deseja construir e o mundo que já existe. Nossos modelos educacionais, sejam eles domésticos, escolares ou sociais, estimulam o indivíduo a uma adaptação às

* Professora na UCB e integrante da equipe do SOAPPE.

condições a ele impostas, **sem integração** por meio de sistemas de incentivos e punições, abertos ou velados. Assim, desenvolve-se uma “tática de sobrevivência” para conviver no mundo e, ao mesmo tempo, proteger o núcleo oculto de sua identidade própria. Esse processo deixa conseqüências psicológicas, físicas e sociais que acompanham os indivíduos ao longo da existência.

Conforme afirma Ribeiro (1998.30), “somos seres-em-relação: crescemos, nos desenvolvemos, nos constituímos e nos formamos nela. Somos os ajustes, a integração criativa de nossas idiossincrasias em confronto com as forças e as possibilidades externas.” Cada um aprende e se desenvolve em contextos que, na maioria das vezes, não permitem que se aprenda a ter autoconfiança e auto-estima, indispensáveis para experimentar o diferente, pois quanto mais ameaçador for o contexto, mais apegado a ele se fica, pois, necessita-se de “certezas, condições essenciais para a autopreservação e sobrevivência.”

Se o assunto é aprendizagem, conseqüentemente tem que se falar em desenvolvimento, pois ambos são indissociáveis na construção do individual e do social. O humano se constitui nas interações dos indivíduos em determinados contextos, não como conseqüência de uma adaptação do organismo (indivíduo) ao meio, mas, sim, em relação à história de interações. Ao se dizer que o indivíduo aprendeu, foi porque, comparativamente, viu-se que sua conduta é diferente a de um momento anterior, de uma maneira contingente à sua história de interações. Como

diz Maturana (1998.42), a aprendizagem, como a diferenciação celular, não é um fenômeno de adaptação do organismo ao meio, é a conseqüência da epigênese¹ do organismo com conservação de sua adaptação em um meio particular, no qual a conservação da organização e a adaptação têm sido os referenciais operacionais para o caminho seguido pela mudança estrutural.

Dessa forma, **qual ambiente seria mais adequado para que as pessoas pudessem experimentar novas maneiras de convivência, diferentes daquelas que a maioria de nós aprendemos durante nossas vidas?**

O SOAPPE, diante dessa indagação, passa a oferecer um espaço de convivência que não seja coercitivo nem ameaçador, mas que seja acolhedor, onde as pessoas se sintam respeitadas, aceitas e reconhecidas. Nesse lugar, elas podem aprender a olhar e escutar, sem medo de deixar de ser, sem medo de deixar o outro ser em harmonia e sem submissão. Tudo isso corresponde ao propósito deste trabalho, sustentado pelos princípios fundamentais preconizados pela missão desta Universidade: atitudes de solidariedade e partilha, ancoradas em valores éticos e cristãos para um desenvolvimento integral e sustentável.



*Professora Edna
e estagiárias*

¹ MATURANA, Humberto R. – A ontologia da realidade. Humberto Maturana conversa com Cristina Magro: p. 327. “Epigênese é uma história de mudanças estruturais contingentes com as interações com o meio a partir de uma certa estrutura inicial.”

Assim, como afirma Degásperi (2000), “missão e extensão se confundem, visto que em uma Universidade Católica, missão corresponde não a uma meta, mas a um dever de universalizar o que recebeu”. De acordo com os prosseguimentos do próprio autor, uma UCB em Missão é uma UCB em Extensão e, em última instância, uma UCB em Pastoral.

Embora as atividades do SOAPPE estejam voltadas para a comunidade interna, elas contemplam o seu caráter extensionista, haja vista que tanto o projeto pedagógico, quanto o psicológico estão voltados para o desenvolvimento integral e sustentável da pessoa, ou seja, propõem um espaço de convivência e aprendizagem, desenvolvendo nos participantes uma atitude reflexiva e consciente não apenas sobre si mesmo, mas de seu papel de agente transformador junto ao processo de desenvolvimento social.

Todas essas ações são desenvolvidas em contextos individual e de grupo, pois acredita-se que essas experiências possibilitam aos participantes novas maneiras de convivência, tendo como propósito fundamental a cooperação e o respeito mútuo, essenciais à melhoria da

qualidade de vida por meio de relações mais saudáveis. Nesse contexto de interações recíprocas, priorizam-se as demandas trazidas pelo sujeito.

Aprendizagem: Como ela acontece nesse contexto? Quem aprende ?

Psicólogos, pedagogos, alunos estagiários do curso de Pedagogia e Psicologia, alunos de Prática de Disciplina do curso de Psicologia, constituem a equipe que desenvolve as atividades no SOAPPE. Para que as ações estejam sintonizadas com os propósitos do projeto, faz-se necessária a participação, o envolvimento e o comprometimento de cada um da equipe, voltados para uma visão extensionista.

Nesse espaço de convivência, o trabalho oferecido preocupa-se em articular com o ensino, a pesquisa e a extensão. Fazendo parcerias com os cursos de Psicologia e Pedagogia, as atividades oportunizam aos alunos experimentarem, na prática, o que aprenderam nas disciplinas do seu curso. Nesse “aprender fazendo”, as atitudes compartilhadas geram novos conhecimentos e formas de pensar e atuar. Essas são condições necessárias para o desenvolvimento de indivíduos integrados e criativos,



construtores de relações mais saudáveis. Nesse contexto, evidencia-se a aprendizagem que acontece nas trocas e na relação dialógica de todos os envolvidos naquela atividade. Para Maturana (2002-65), quando estamos em interações recorrentes na convivência, mudamos de maneira congruente com nossa circunstância, com o meio, e num sentido estrito, nada é obra do acaso, porque tudo nos ocorre num presente interconectado que se vai gerando continuamente como uma transformação do espaço de congruências a que pertencemos.

Nesse sentido, esse serviço apresenta um caráter dinâmico de atuação, possibilitando um espaço de convivência, de aceitação do outro como um legítimo outro, no seu modo de atuar e de aprender. Pois, sem aceitação e respeito por si mesmo, não se pode aceitar e respeitar o outro, e sem aceitar o outro como legítimo outro na convivência, não há fenômeno social (Maturana, 2002-31). Sendo assim, o ato de aprender se faz de maneira contingente com a história das interações. Para tanto, todas as atividades são desenvolvidas de maneira diversificada, com objetivos e metodologias próprios, seguindo duas diferentes modalidades:

a-Atendimentos Psicológicos:

O atendimento psicológico favorece o autoconhecimento, visando ao desenvolvimento e à aprendizagem da pessoa como um todo, na busca de atitudes mais criativas e de convivência consigo mesmo e com os outros. Para essa modalidade de atendimento, os trabalhos são feitos individual e em grupo. Nas **atividades de grupo**, são oferecidos **Grupos Terapêuticos** os quais são coordenados por psicólogos do setor, junto aos alunos estagiários do curso de Psicologia, tendo como público-alvo, estudantes e funcionários da UCB. Outra atividade é o **Espaço Aberto de Reflexão**, que trabalha Temas Específicos de interesse atual, aberto à comunidade da UCB e desenvolvido pelos alunos de Psicologia, matriculados em Práticas de Disciplinas, sob orientação do ou da professor(a).

O **atendimento individual** é direcionado para os casos específicos e realizado por profissionais do setor e estagiários do curso de Psicologia. Toda a dinâmica dos atendimentos se baseia na relação dialógica. Privilegia-se

a troca do conhecimento e das experiências vividas, feitas por meio da linguagem e do emocionar com o outro na convivência. É na linguagem compartilhada que se re-significa o pensar e, conseqüentemente, o viver. Em outras palavras, o desenvolvimento se dá no espaço de relações com os outros, sendo que a linguagem se constitui no fluir consensual da ação entre os participantes.

b-Atendimentos Pedagógicos:

Essa forma de intervenção pretende auxiliar os indivíduos em eventuais dificuldades acadêmicas/educacionais e sociais, bem como em se fazer uma escolha consciente quanto ao futuro profissional. Como afirma Bock (2001:144), “A melhor escolha profissional é aquela que consegue dar conta (reflexão) do maior número de determinações para, a partir delas, construir esboços de projetos de vida profissional e pessoal.” Sendo assim, propõem-se contribuir não somente para a aprendizagem dos alunos, mas, levá-los, no momento de escolha profissional, a construir suas formas de pensar, sentir e agir, além de expressar nesse processo suas formas de escolher.

O procedimento da **Orientação Pedagógica** acontece individualmente, enquanto que a **Orientação Profissional, Oficina de Comunicação em Público e Visitas Orientadas** são feitas em grupo. Todas essas atividades são coordenadas por pedagogos e alunos estagiários do curso de Pedagogia e Psicologia.

A **Orientação Profissional** visa facilitar o processo de escolha profissional, auxiliando o jovem a compreender-se e a posicionar-se, criticamente, frente à escolha feita. Para os alunos que estão cursando a graduação e demonstram insatisfação com o curso, é oferecida a Reorientação. As Visitas Orientadas fazem parte do processo de Orientação Profissional, uma vez que contribuem para que os alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas e Particulares do DF, tenham contato com a estrutura universitária, como forma de incentivo e amadurecimento na escolha da carreira acadêmica, podendo assim:

- Ter contato com a diversidade de opções de



Grupo Terapêutico

formação de nível superior;

- Conhecer os aspectos relacionados à escolha profissional;
- Ter contato com profissionais de diferentes áreas e, a partir dessa integração, amadurecer, sua escolha profissional;
- Re-significar as representações sociais equivocadas sobre alguns cursos, profissões e mercado de trabalho; e
- Conhecer e vivenciar o universo acadêmico.

A **Oficina de Comunicação em Público** objetiva desenvolver nos participantes a capacidade de se comunicar verbalmente, adquirir autoconfiança e identificar os obstáculos que impedem a comunicação e que acabam interferindo na convivência social e no rendimento acadêmico.

A **Orientação Pedagógica** objetiva facilitar o processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento pessoal, acadêmico/escolar e profissional do aluno, apoiando-o em suas dificuldades ao longo do curso; além de prepará-lo para um projeto de vida mais adequado, considerando seu momento existencial e acadêmico.

Tanto a Orientação Profissional quanto as Oficinas de Comunicação em Público são realizadas em vários encontros, de acordo com os objetivos específicos do trabalho.

Embora este projeto de Orientação e Acompanhamento Psico-Pedagógico, de caráter extensionista, atenda a comunidade interna da UCB, suas ações estão voltadas para o compromisso social uma vez que prioriza a busca de autonomia e consciência da realidade individual e social. Acredita-se que pessoas mais autônomas

e mais criativas estão mais preparadas e comprometidas consigo mesmas e interessadas em contribuir para a transformação social.

Considerações Finais

O SOAPPE entende que ao se falar de **APRENDIZAGEM** na **EXTENSÃO** coloca-se, diante de reflexões, sobre o que é **Aprender** e o que é uma **Universidade** em **Extensão**. A compreensão sobre a aprendizagem, no contexto das atividades psicológicas e pedagógicas, leva-se a identificar alguns aspectos relevantes. As atividades de extensão devem estar integradas com os propósitos da Universidade e esta com a sociedade. Desde sua existência, o SOAPPE vem mudando sua forma de atuar e esta transformação está associada às mudanças e às demandas individuais, sociais e da Instituição. A indissociabilidade entre a universidade, os projetos de extensão e a sociedade confirmam que a aprendizagem se dá no contexto histórico e social das interações recíprocas. Nessa rede de interações, ensino, pesquisa, extensão e sociedade, todos participam desse processo de aprendizagem, uma vez que não existe prevalência entre os participantes dessa construção. À medida em que a Universidade universaliza o que aprendeu, a sociedade devolve à Instituição o que precisa ser convertido em novos saberes os quais retornam em benefício do bem-comum. Portanto, a cooperação entre os envolvidos é essencial para que aconteçam novas aprendizagens tanto no plano individual, quanto no social.

Referência Bibliográfica

BOCK, S. - Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2001.

DEGASPERI, J. R. (2000). - Extensão Universitária. Trabalho apresentado na II Semana Universitária da Universidade Católica de Brasília. Brasília: UCB.

MATURANA, H.R.- Da Biologia à Psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

-----, **- Emoções e Linguagem na Educação**

e na Política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

-----, **MAGRO, C.; GRACIANO, M. & VAZ, N. (orgs.) - A Ontologia da Realidade.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

RIBEIRO, W. - Existência - Essência - Desafios teóricos e práticos das psicoterapias relacionais. São Paulo: Summus, 1998.

Bibliografia Consultada

BOCK, A. M. B. & GONÇALVES, M. GRAÇA M.; FURTADO, O. (orgs.). - Psicologia Sócio-Histórica. (uma perspectiva crítica em psicologia). São Paulo: Cortez, 2001.

BOCK, S. D. - Orientação Profissional. A abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

TELLEGEN, T. A. - Gestalt e grupos : uma perspectiva sistêmica. São Paulo; Summus, 1984.

RIBEIRO, J. P. - Gestalt- terapia de curta duração. São Paulo: Summus, 1999.

AMATUZZI, M. M. - O resgate da fala autêntica. Filosofia da Psicoterapia e da Educação. Campinas, SP: Papirus, 1989.

MARTÍNEZ, A. M. - Criatividade, personalidade e educação. Campinas, SP: Papirus, 1997.

REY, F. G. & MARTÍNEZ, A. M.- La personalidad su educacion y desarrollo. Ciudad de La Habana; Pueblo e Educacion, 1989.